

14º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica

05 a 9 de junho de 2012
São Paulo - SP



Trabalhos Científicos

Título: Esôfago De Barrett Em Crianças. Características Clínicas, Endoscópicas E Histológicas De 8 Pacientes.

Autores: RIBEIRO LBM, VIEIRA MC, YAMAMOTO DR, SILVA GS, GURMINI J, SOUZA KK, , ,

Resumo: Esôfago de Barrett (EB) é caracterizado pela presença de epitélio colunar do tipo intestinal no esôfago distal em decorrência de doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) prolongada. **Objetivo:** Descrever as características clínicas, endoscópicas e histológicas dos casos de EB diagnosticados em um serviço de gastroenterologia pediátrica. **Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo de revisão de prontuários de pacientes com EB identificados entre janeiro de 1997 e outubro de 2010. Os dados incluíram sintomas, idade ao diagnóstico, comorbidades, avaliações antropométricas, clínicas, endoscópicas e histológicas. **Resultados:** Foram identificados 8 pacientes com EB, 7 meninos, idade ao diagnóstico entre 7-14 anos, com manifestações clínicas compatíveis com DRGE. Cinco pacientes foram considerados desnutridos ao diagnóstico. Na primeira endoscopia todos apresentaram alteração macroscópica (esofagite e hérnia hiatal, principalmente) e 7 apresentaram alteração histológica (1 EB e 6 esofagite). EB foi confirmado nos outros 7 pacientes em endoscopias subsequentes. Todos receberam tratamento cirúrgico e medicamentoso, 6 melhoraram clinicamente e 2 permaneceram com disfagia. Dos 6 pacientes ainda em acompanhamento em serviço pediátrico, 4 estão assintomáticos. **Conclusão:** Apesar de EB ser uma condição rara em pediatria, foram identificados 8 pacientes neste serviço. Manifestações clínicas compatíveis com DRGE devem sugerir investigação sistemática e detalhada para prevenir suas complicações. Os sintomas nem sempre se correlacionam com as lesões teciduais existentes. A hérnia hiatal é um fator de risco para o desenvolvimento de EB. Estudos prospectivos são necessários para analisar a relação entre DRGE prolongada e a evolução para EB, e podem contribuir para identificar os pacientes que necessitam de acompanhamento endoscópico.